



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

OS CONCEITOS DE LUGAR E PAISAGEM NA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA

Francisco das Chagas de Oliveira Pinheiro Filho (*aluno do ICV/UFPI*), *Armstrong Miranda Evangelista (Orientador, Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – UFPI)*

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata o resultado de estudos de uma pesquisa realizada no âmbito do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, sob coordenação de dois professores da área, contando ainda com a participação de três alunos de iniciação científica. O foco do estudo foi a abordagem dos conceitos de lugar e paisagem na prática docente em geografia, donde envidamos esforços para investigar o primeiro desses conceitos.

Assim, o propósito do estudo foi verificar no percurso formativo e na prática educativa dos professores de Geografia no Ensino Fundamental em escolas públicas de Teresina os conhecimentos que esses agentes dispõem acerca do conceito de *lugar*, conhecimentos estes considerados chave para a educação geográfica escolar, principalmente pela importância que eles assumem para os educandos no entendimento da dinâmica e organização do espaço geográfico contemporâneo.

Concebemos o lugar como um recorte fundamental para entender a organização do espaço geográfico atual, investigando como o professor de geografia tem tratado esse conceito em suas aulas no Ensino Fundamental II. Conceito que permeia o cotidiano dos alunos, exigindo do professor o desenvolvimento de uma abordagem que os levem a compreender melhor realidade espacial vivenciada.

Daí a importância do aluno entender a noção de lugar para além do senso comum, sem se perder nas vaguidades de definições. Que não se limite a perceber o lugar apenas como local onde se instalam coisas e objetos, numa visão absoluta do conceito, deixando de fora significações mais complexas, que envolvem outras dimensões que lhes são inerentes. Dimensões estas relacionadas a fatores objetivos que extrapolam a escala local, e a fatores subjetivos resultantes das relações construídas pelos sujeitos no espaço com o qual interage.

Com Milton Santos (2002) aprendemos que o lugar está no mundo e o mundo está no lugar, relacionam-se dialeticamente, não se podendo falar de lugares autônomos irredutíveis a influências de fora, ainda mais hoje em dia com a égide de movimentos globais que se manifestam em diferentes

escalas. É preciso, como ensina Massey (2006), conferir ao lugar um sentido global, dado os incessantes fluxos de serviços, mercadorias e informações que o permeiam, que ao se integrarem às manifestações locais lhes dão uma identidade que não se confunde com outros, tornando-o diferente dos demais. “Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (SANTOS, 2002, p.339).

Todavia, sem liquidar as influências econômicas e culturais a que estão submetidos os sujeitos, não se pode esquecer que a construção do espaço incorpora a vivência cotidiana, apropriada através dos sentidos e da percepção do lugar. Como diz Tuan (1983), o lugar resulta da experiência do sujeito em sua vida diária, através de relações afetivas e identitárias adquiridas com o tempo. Lugar é assim pausa no movimento, o que lhe confere segurança e identidade, não sendo uma simples localização, visto que requer envolvimento da pessoa e compromissos afetivos decorrentes da experiência.

METODOLOGIA

A investigação foi desenvolvida em escolas públicas estaduais do Estado do Piauí na cidade de Teresina, contando com a participação de professores de Geografia do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental. Os professores foram os sujeitos principais da investigação, embora tenham sido consideradas as informações fornecidas por outros agentes escolares, sobretudo para fins de triangulação dos dados. Buscou-se assim conhecer melhor a realidade da educação geográfica nesses espaços para, em seguida, indicar algumas alternativas viáveis para o seu aprimoramento. Foi adotada uma metodologia de cunho qualitativo, utilizando-se ferramentas comuns a esse tipo de investigação, a saber: pesquisa bibliográfica, observação, aplicação de questionário e entrevistas.

Os dados foram tratados analisando-se frequências simples e elaborando-se gráficos e tabelas, técnicas bastante usuais da pesquisa qualitativa. Buscou-se na literatura sobre esse tipo de pesquisa as orientações básicas sobre a elaboração dos instrumentos a serem utilizados, como os questionários e os roteiros de entrevista, bem como alguns critérios relativos à aplicação desses instrumentos, sendo fundamental nessa etapa a supervisão do orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se constatou em relação ao conceito de lugar na abordagem professoral, foi uma compreensão fortemente marcada pela influência do livro didático. Ao responderem a indagações sobre o tema eles valorizaram o que é percebido pelo aluno no espaço cotidiano, por exemplo, no trajeto que faz de casa para a escola. Segundo os professores, isso permitiria ao aluno construir a noção do assunto, sem estudá-lo passivamente.

Apontaram também o fato de que o lugar tem uma história e que muito do que nele ocorre provém de acontecimentos que se sucederam ao longo do tempo, mas sem explicitar que é uma história construída por forças do lugar e de fora dele, modeladora de sentimentos identitários.

Outra questão interessante apontada pelos professores foi a percepção de que o conceito de lugar não pode ser estudado separadamente de outros conceitos geográficos, por exemplo, do território, da paisagem e da fronteira.

Em relação aos métodos de ensino empregados pelos professores, verificou-se o predomínio da aula expositiva, fato que vai ao encontro de outras pesquisas sobre o ensino de geografia em Teresina, tanto qualitativas como quantitativas.

Verificamos que a abordagem do lugar poderia ser potencializada caso os professores utilizassem outros mais recursos em suas aulas. Considerando que praticamente todas as escolas dispõem de retroprojetores e laboratórios de informática, muitas atividades poderiam ser propostas fazendo uso desses recursos. Desse modo, seria possível encaminhar uma proposta de cunho construtivista, como aventada por alguns professores, naquilo que Coll (2003), inspirado em David Ausubel, chama de Aprendizagem Significativa, formando um rede conceitual na estrutura cognitiva do aprendiz.

CONCLUSÃO

A distinta da aprendizagem memorística que se baseia em fatos ou dados e de baixo grau de significância. Em suma, pode-se dizer que os professores, principalmente pela influência do livro didático, vêm procurando incorporar novos enfoques no estudo do lugar. Contudo, percebe-se que preciso que fundamentem mais suas opções teóricas, que leiam mais livros científicos que tratem dos conceitos-chave da ciência geográfica, porque neles encontrarão explicações mais sólidas para questões que são tratadas superficialmente pelo livro didático, que é um material destinado para o aluno.

Cada lugar de alguma maneira reflete-se na ordem global, transpassados por processos que se ajustam a ele, respeitando-se suas especificidades históricas. O lugar é vida, é atividade, contrariamente ao que se poderia imaginar hoje como espaços suplantados pelos fluxos globalizantes. Nesse sentido, é importante que se resgate na escola esse sentido do lugar, valorizando-o como espaço de encontro, relacional, vívido, comunitário, cada vez mais enfraquecidos por relações marcadas pela pressa e a insegurança, onde não se discute como antes a polis, suas dificuldades e desagregações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, A. F. A. (org.). **O lugar e a produção do cotidiano**. IN: Novos Caminhos da Geografia: São Paulo: Contexto, 1999, p.161-171.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

SANTOS, M. **Paisagem e Espaço**. In: **Metamorfoses do espaço habitado**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 61 – 74.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2001.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução, Livia de Oliveira. São Paulo, DIFEL, 1983.

PALAVRAS-CHAVE: Lugar. Ensino de Geografia. Conceitos Geográficos.